

A estrutura urbana e o mercado de trabalho como determinantes da relação entre a migração e a pendularidade na Região Metropolitana de Curitiba entre 2000 e 2010

Crislaine Colla
Alisson Flávio Barbieri
Pedro Vasconcelos M. do Amaral

Resumo: O objetivo do artigo é identificar se existe uma relação de complementaridade entre a migração e a pendularidade na Região Metropolitana de Curitiba (RMC) entre 2000 e 2010. Além disso, busca-se verificar como a localização dos empregos (mercado de trabalho) e a estrutura urbana influenciam nessa relação. Uma análise descritiva e explicativa dos microdados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010 mostram que existem percentuais significativos de complementaridade entre a migração e a pendularidade, ou seja, parte significativa dos indivíduos que migram, principalmente de Curitiba para os municípios do entorno, se tornam pendulares de saída desses municípios. Além disso, um percentual aproximado de 90% desses indivíduos que moravam em Curitiba e migraram para os municípios do entorno trabalham na origem migratória, ou seja, em Curitiba, o que confirma a relação de complementaridade entre os dois tipos de mobilidade. A análise dos dados secundários do total de ocupações dos municípios em comparação com o total de imigrantes residentes nesses municípios mostra que, na maior parte deles, os postos de trabalho nos municípios do entorno não são suficientes nem mesmo para garantir ocupação dos imigrantes. Assim, mesmo observando um aumento dos empregos e da importância do entorno em relação ao total da RMC, essas mudanças no mercado de trabalho não são suficientes para explicar a migração para o entorno e a subsequente pendularidade para o núcleo e que essa relação estaria condicionada, em maior proporção, por fatores estruturais, principalmente pelos menores custos imobiliários dos municípios do entorno.

Palavras-chave: Migração. Pendularidade. Complementaridade. Estrutura urbana. Mercado de trabalho

1 Introdução

As Regiões Metropolitanas (RMs) brasileiras, assim como os grandes aglomerados urbanos, passaram e passam por diversas transformações em seus aspectos econômicos, sociais, demográficos, entre outros. Grande parte desse processo implica em mudanças nos fatores estruturais relacionados ao mercado imobiliário, habitação e transportes, que também são decisivos para a localização das atividades e pessoas.

A metropolização brasileira resulta da urbanização e industrialização, ocorridas com maior rapidez e efetividade a partir da década de 1950. Assim, a urbanização, metropolização e industrialização, à medida que também estão relacionadas com crescimento, desenvolvimento e com a concentração espacial da população das regiões, influenciam as características da

mobilidade, especialmente as migrações internas e intrametropolitanas e a pendularidade (Pinho e Brito, 2015).

A Região Metropolitana de Curitiba (RMC) foi criada em 1973, com a Lei Federal 14/73 e a partir dessa década se destacou na nova configuração espacial da indústria, que era imensamente concentrada em São Paulo e região Sudeste, para uma desconcentração ou descentralização concentrada (Azzoni, 1986; Diniz, 1993; Diniz, 2013).

Nessa nova configuração, há uma concentração de pessoas e atividades na RMC. Entretanto, a partir da década de 1990, essa concentração das atividades nas regiões metropolitanas sofreu alterações e Cintra et al. (2009) observam uma tendência das regiões metropolitanas, que é o deslocamento de parte das atividades econômicas, especialmente das indústrias que se localizavam nas capitais ou cidades centrais para outros municípios do entorno.

Além da mudança na localização das atividades econômicas, observa-se alterações na mobilidade urbana, especialmente com relação à migração e a pendularidade. Ocorre um aumento da migração do núcleo em direção aos municípios do entorno ao mesmo tempo que se verifica um incremento na pendularidade, especialmente do entorno para o núcleo. Essa caracterização indica uma contrapartida entre os movimentos e sugere que a pendularidade é complementar à migração ocorrida anteriormente. Pode-se considerar uma relação de complementaridade entre a migração e a pendularidade se um indivíduo realiza o movimento pendular diariamente porque migrou anteriormente e o local de trabalho se tornou diferente do local de residência, sendo que o local de trabalho pode ser o local de residência anterior.

Assim, o objetivo do artigo é identificar se existe complementaridade entre a migração e a pendularidade na Região Metropolitana de Curitiba entre 2000 e 2010. Além disso, busca-se verificar em que medida as mudanças na localização dos empregos (mercado de trabalho) e na estrutura urbana influenciam nessa relação.

A hipótese é de que os fatores ocupacionais e do mercado de trabalho têm menor influência sobre a relação entre a migração e a pendularidade na RMC e caberia aos fatores relacionados à estrutura urbana (mercado imobiliário) a maior incumbência de condicionar a migração e a mobilidade intrametropolitana, bem como sua relação.

Diversas pesquisas indicam que a migração para o entorno e a subsequente pendularidade para o núcleo ocorre principalmente por uma maior oferta residencial e preços mais baixos dos imóveis, além de uma estrutura de transportes que permita o deslocamento e



não necessariamente ou totalmente pela expansão das oportunidades de emprego nessas áreas (Pinho e Brito, 2015; Cunha, 1996; Renkow e Hoover, 2000; Reitsma e Vergosse, 1987; Cameron e Muellbauer, 1998; Congdon, 1983; Shuai, 2012).

2 Revisão Bibliográfica

Compreender o processo brasileiro de metropolização e sua interação com o espaço e estrutura urbana, bem como os aspectos relacionados à urbanização e industrialização, é fundamental para um melhor entendimento sobre os determinantes da migração e da pendularidade.

Um fenômeno fundamental para explicar a metropolização e a concentração espacial da população é o processo de urbanização (Rodrigues, 2007). Diversos autores que tratam do processo de urbanização consideram que a industrialização leva à urbanização (Santos, 2012; Lefebvre, 2016). Santos (2012) e Castells (1983) ressaltam que a urbanização no Brasil ocorreu de forma acelerada a partir da década de 1950.

Castello Branco (2007) enfatiza que o processo de metropolização foi o fenômeno mais marcante da urbanização brasileira a partir dos anos de 1970 e também foi acompanhado do crescimento acentuado das áreas de periferia dos entornos, gerando uma série de demandas sociais por parte de uma população diversa e originária de diversas regiões do país e também de áreas rurais. Moura et al., (2007) enfatizam que as regiões metropolitanas mantêm níveis altos de concentração de população e atividades, especialmente as de maior complexidade e têm um papel importante de centralidade.

Segundo Ribeiro (2007), ocorreram e ocorrem diversas transformações socioeconômicas desde a década de 1970 que são caracterizadas por um processo de absorção da população no interior dos espaços metropolitanos. Sendo assim, os municípios do entorno imediato ao polo passam a absorver, desde a década de 1990, uma parcela maior do incremento populacional das RMs. Observa-se também uma tendência de desconcentração das atividades econômicas, tanto da indústria como de serviços.

No que se refere ao processo de desenvolvimento econômico brasileiro, observa-se que ele foi muito concentrado na região Sudeste, especialmente em São Paulo, mas já na década de 1970 essa concentração começou a mudar, caracterizando um processo de desconcentração concentrada para o interior e para outras regiões do Brasil, entre elas a RMC (Brandão, 2012; Azzoni, 1986; Diniz, 1993; Diniz, 2013).



As teorias de localização buscam esclarecer a lógica da distribuição das atividades bem como as relações que se mantêm com os demais aspectos da organização espacial e social. Uma delas é a Teoria do Lugar Central de Christaller, em que, segundo Santos (2012), o autor sistematiza uma análise de relações entre diferentes aglomerados da rede urbana e mostra as relações de subordinação, resultando em uma noção de hierarquia. O autor ainda considera que essa teoria é uma justificativa teórica para a existência de grandes concentrações e disparidades em suas estruturas.

Quando se trata da localização das atividades, Thisse (2011) explica que Von Thunen apresenta um modelo que busca explicar o padrão de atividades agrícolas em torno das cidades e que Alonso adaptou esse conceito central de Von Thunen para o contexto urbano.

Alonso (1964) busca tratar sobre alguns aspectos da estrutura interna das cidades e sua teoria diz respeito à relação dos valores da terra dentro da cidade. O preço da terra varia com a distância do centro da cidade, ou seja, o preço da terra diminui com o aumento da distância do centro e isso é um requisito para a existência de equilíbrio. Esse processo leva à suburbanização das áreas metropolitanas, que é um fenômeno relacionado com as taxas de crescimento dos valores da terra central e periférica. A suburbanização também tem sido explicada pelo rápido crescimento das populações metropolitanas, aumento da renda e melhoria no transporte (Alonso, 1964).

Esse é um processo que vem ocorrendo mundialmente, embora esteja ocorrendo muito mais rapidamente na América Latina e no Brasil. Chen et al. (1996) observam que já no final da década de 1960 uma tendência à desconcentração foi notada em vários países desenvolvidos, cunhando-se o termo de contraurbanização, um processo que denota uma perda populacional das áreas metropolitanas, especialmente por via da emigração dessas áreas. Entretanto, já a partir dos anos 1980, ocorre uma nova tendência de concentração nas áreas metropolitanas, especialmente nos Estados Unidos, mas evidenciando uma nova forma de distribuição da população dentro das metrópoles.

Esse fenômeno também foi observado em outras aglomerações em toda a América Latina. Devido ao tamanho das aglomerações metropolitanas na América Latina, uma grande fração da migração ocorre entre pequenas divisões administrativas dentro das mesmas metrópoles. Há uma crescente relevância dos movimentos populacionais intrametropolitanos, principalmente do centro para a periferia contígua (Cerruti e Bertonecello, 2008; Rodriguez, 2008).

Ocorreu um aumento significativo da migração do núcleo para o entorno nas últimas décadas. Entretanto, esse aumento foi muito mais representativo do que o aumento da capacidade de oferta de empregos desses mesmos municípios. Assim, acredita-se que os demais fatores da estrutura urbana tenham papel significativo (Pinho e Brito, 2015; Cunha, 1995; Cunha, 1994).

Os aspectos relacionados à estrutura urbana são fundamentais para compreender a configuração espacial urbana e o processo de distribuição populacional. Ao caracterizar a estrutura, Villaça (2001) a chama de um todo constituído de elementos que se relacionam entre si, de forma que, quando um elemento se altera, altera todos os demais e suas relações.

Para Villaça (2001), as questões urbanas fundamentais são propriedade imobiliária urbana, habitação, transportes e gestão urbana, e a força mais poderosa que age sobre a estrutura do espaço urbano nas metrópoles brasileiras tem origem na luta de classes. Para Castells (1983) e Silva (2012), a estrutura urbana envolve muitos elementos e a habitação ou moradia é um de seus principais determinantes. A moradia é fundamental para a estrutura urbana e ela segue o movimento de dispersão, concentração e distribuição dos trabalhadores.

A mobilidade residencial, conduzida principalmente pelas especificidades do mercado imobiliário, é um dos principais elos entre a migração e a pendularidade, porque estimula a separação entre o local de residência e o local de trabalho.

Quando se trata da migração, as teorias funcionalistas pressupõem que a migração e a mobilidade são mecanismos de equilíbrio entre as sociedades. Ravestein (1980), com suas “leis da migração”, enfatiza que os indivíduos migram pelo fator trabalho, com a influência da distância e há uma migração de onde tem menos para onde tem mais oportunidades. Lee (1980) também enfatiza o predomínio do motivo econômico e insere a distância como um dos principais obstáculos intervenientes.

A partir do momento que se considera a relação de complementaridade entre a migração e a pendularidade, considera-se que não somente os fatores determinantes da pendularidade, mas também os condicionantes da migração intrametropolitana são fundamentais para compreender sua relação. Ao considerar que os indivíduos que exercem a pendularidade para o trabalho são migrantes anteriores a esse movimento, caracteriza-se a complementaridade entre os movimentos.

Inicialmente, os fatores determinantes da migração estavam relacionados estritamente ao mercado de trabalho, mas a quando se analisa a relação entre os tipos de mobilidade, a

evidência principal decorre dos efeitos extremamente importantes do mercado imobiliário e dos menores custos de habitação em locais mais distantes do centro ou do núcleo (Shuai, 2012; Cameron e Muellbauer, 1998; Haas e Osland, 2014; Renkow e Hoover, 2000)

Pesquisas realizadas no Brasil também demonstram a existência de uma complementaridade entre a migração e a pendularidade e que os fatores laborais e do mercado de trabalho não são preponderantes sobre a decisão e sim os fatores relacionados à estrutura urbana, como o mercado imobiliário, transportes e disponibilidade de bens e serviços (Cunha, 1995; Pinho e Brito, 2015; Ramalho e Brito, 2016).

3 Metodologia

Para atender aos objetivos do artigo, primeiramente serão identificados os fluxos migratórios e pendulares na RMC. Para a identificação dos fluxos migratórios e pendulares e sua evolução ao longo do tempo dentro da RMC, serão utilizados dados secundários, a partir dos microdados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010.

Para quantificar os resultados e fluxos migratórios, devem-se utilizar as informações de data fixa para criação de uma matriz origem-destino, com o objetivo de identificar os maiores fluxos e qual a dinâmica da migração intrametropolitana.

Para os fluxos pendulares também se utilizam os dados dos Censos demográficos de 2000 e 2010. Assim como para os migrantes, é possível construir uma matriz origem-destino dos pendulares na região metropolitana, observando os fluxos e como se distribuem entre os municípios.

Considerando-se que é fundamental verificar se existe uma relação de complementaridade ou substituição entre a migração e a pendularidade intrametropolitana da RMC, pode-se verificar se os imigrantes de data-fixa são pendulares de saída. Entretanto, além das informações sobre o total de imigrantes de data-fixa de cada município, já obtidas anteriormente, é preciso filtrar essas informações de imigrantes para que somente os imigrantes ocupados sejam considerados. Devem-se utilizar apenas os migrantes ocupados, pois a migração de data-fixa pode ocorrer considerando todas as idades, como crianças acima de 5 anos e também outras pessoas que não trabalham ou não estão ocupados. Contudo, esta pesquisa contempla apenas a pendularidade para o trabalho, o que limita esse movimento às pessoas ocupadas.



Calculando-se o percentual de imigrantes de data-fixa que são pendulares de saída em 2000 e 2010, é possível obter a indicação da relação de complementaridade entre os tipos de movimento, diferenciados entre os municípios da RMC.

Considerando-se que Curitiba é o município que mais recebe pendulares para o trabalho e que mais destina seus emigrantes ao entorno, é essencial identificar se esses pendulares são imigrantes de data-fixa com origem em Curitiba. Devem-se disponibilizar as informações dos imigrantes provenientes de Curitiba para os outros municípios do entorno, bem como filtrar esses imigrantes como ocupados. Desses imigrantes de data-fixa provenientes de Curitiba e que são ocupados, deve-se observar o percentual deles que são pendulares de saída. Essas informações já podem mostrar a relação de complementaridade, mas pode-se detalhar ainda mais essa relação. Utilizando-se o pacote estatístico SPSS, é possível ainda filtrar os imigrantes de data-fixa ocupados provenientes de Curitiba, que são pendulares de saída e que trabalham na origem migratória, que nesse caso é Curitiba.

Esses resultados permitem detalhar ainda mais a existência de complementaridade entre os tipos de mobilidade na RMC e são possibilitados pela escolha de utilizar os microdados dos censos (dados secundários) e por uma avaliação por meio de métodos descritivos e explicativos.

Para definir se a distribuição de empregos (mercado de trabalho) pode explicar o processo de migração e pendularidade na RMC, busca-se verificar, primeiramente, a quantidade de ocupações em cada município. Isso é feito a partir dos dados sobre empregos formais e informais dos Censos de 2000 e 2010. Mas, deve-se reconhecer que os dados dos censos se referem a informações domiciliares e dizem respeito à informação que os indivíduos passam sobre seu trabalho ou ocupação, independentes do local onde trabalham. Assim, essa pessoa que mora em um município pode trabalhar em outro município, ou seja, pode ser um pendular para o trabalho. Diante disso, o total de ocupações encontradas para o município de residência não caracterizam o real número de ocupações ou empregos desse município, pois devem-se descontar os pendulares de saída.

Assim, cria-se uma tabela em que se apresentam o total de ocupações, considerando as informações de emprego formal e informal dos censos, e o total de pendulares de saída do município, com o objetivo de chegar ao total de ocupações reais daquele município.

Com essa informação, é possível observar qual o percentual dessas ocupações é ocupado por imigrantes desses municípios e compreender se os empregos no entorno são suficientes para explicar a imigração. Os censos demográficos permitem obter a informação de



peças ocupadas, o que é estendido também para os imigrantes. Optou-se pela utilização do total de imigrantes e não somente de data-fixa, pois os municípios recebem imigrantes de vários locais e em períodos diferentes, que devem ser considerados na análise.

Outro dado importante que pode explicar as relações entre os tipos de movimento na RMC é a renda média dos residentes no núcleo e no entorno e o custo do imóvel, que também é apresentado por municípios.

4 Resultados e discussão

1.1 A relação entre a migração e a pendularidade na Região Metropolitana de Curitiba

A Região Metropolitana de Curitiba (RMC), criada em 1973, é composta por 29 municípios, sendo eles: Adrianópolis, Agudos do Sul, Almirante Tamandaré, Araucária, Balsa Nova, Bocaiúva do Sul, Campina Grande do Sul, Campo do Tenente, Campo Largo, Campo Magro, Cerro Azul, Colombo, Contenda, Curitiba, Doutor Ulysses, Fazenda Rio Grande, Itaperuçu, Lapa, Mandirituba, Piên, Pinhais, Piraquara, Quatro Barras, Quitandinha, Rio Branco do Sul, Rio Negro, São José dos Pinhais, Tijucas do Sul e Tunas do Paraná. Porém, a composição da RMC mudou ao longo do tempo através da criação, incorporação e desmembramento de municípios.

A RMC é a região de destaque no Paraná e apresenta números significativos em termos de produção, emprego e mobilidade. Considerando-se as RMs do Brasil, a RMC apresenta uma taxa de pendularidade para o trabalho de 25,7% em 2010, o que corresponde ao 5º lugar, perdendo para as RMs de Recife, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Porto Alegre (Delgado, 2015).

Magalhães et al. (2014) mostram que Curitiba recebeu a maior parte dos imigrantes intra e interestaduais em 2010, com percentuais de 63,90% e 55,76%, respectivamente, mas se deve destacar uma redução significativa de 42,31% da migração intraestadual para toda a RMC, entre 2000 e 2010.

No que tange à produção, a RMC vem aumentando seu Valor Adicionado Fiscal (VAF) e em 2011 correspondia a 43,3% do VAF de todo o estado e mais de 50% do VAF da Indústria. Dentro da RMC, ocorreu uma perda da supremacia da participação de Curitiba, que em 1990 correspondia a 61,2% do total da região, passando para 44,8% em 2011 (Moura et al., 2014). As transformações econômicas também se refletem na distribuição espacial da população, expressos pela migração e pendularidade.

A Tabela 1 apresenta os dados relativos à migração intrametropolitana e verifica-se que houve uma redução de 119.945 migrantes em 2000 para 103.542 em 2010, o que representa uma redução de 13,68% no fluxo de migrantes entre os municípios da região metropolitana. O núcleo de Curitiba teve uma pequena redução de sua participação na entrada de migrantes, passando de 10,29% em 2000 para 9,12% do total da imigração na região em 2010, ou seja, está recebendo menos imigrantes. Deve-se levar em consideração que Curitiba recebe um percentual de imigrantes muito parecido com o dos outros municípios do entorno, mas deve-se ponderar que a população de Curitiba é muito maior e esse montante de imigrantes não apresenta importância relativa significativa para o núcleo.

Deve-se destacar que os 8 municípios selecionados na tabela correspondem a aproximadamente 80% do total da migração de entrada na RMC em 2000 e os demais municípios (21 municípios) têm uma participação pouco significativa em relação ao total, tanto na entrada como saída de migrantes.

Observa-se que o núcleo da RMC – o município de Curitiba – é o que apresenta a maior emigração, porém com uma redução no valor absoluto de um período para outro. Entretanto, Curitiba manteve quase inalterada sua participação relativa para o total da emigração na RMC, ou seja, é responsável por aproximadamente 61,85% da emigração total intrametropolitana em 2000 e 59,95% em 2010. Os demais municípios apresentam uma participação relativa bem menor, destacando-se Colombo, Pinhais e São José dos Pinhais, com uma participação de 5,29%, 5,20% e 4,63%, respectivamente, no ano de 2010. Quanto à participação relativa de cada município para o total de emigrantes, não houve mudanças significativas e a distribuição permanece sem grandes alterações.

O quadro migratório apresentado na RMC acompanha a tendência observada nos diversos aglomerados urbanos e regiões metropolitanas brasileiras, com uma emigração significativa do núcleo para o entorno, em um processo condicionado pela estrutura urbana e pelo mercado de trabalho.

Quando se trata dos resultados por tipo de fluxo, observa-se que no fluxo do entorno para o núcleo (entrada no núcleo), os municípios que mais se destacam no envio de migrantes a Curitiba são: Araucária, Colombo e São José dos Pinhais. Desses, São José dos Pinhais é o mais representativo e que envia mais migrantes, sendo que também é o único que aumentou sua participação relativa, passando a enviar de 15,98% para 17,40% do total dos imigrantes recebidos por Curitiba.



Quanto à migração do núcleo para o entorno, observa-se que todos os municípios do entorno apresentam uma queda no número total de imigrantes provenientes do núcleo, resultado da redução ocorrida de modo geral na migração intrametropolitana. Os municípios de Colombo, Fazenda Rio Grande e São José dos Pinhais são os que mais recebem migrantes provenientes de Curitiba. Os municípios de Colombo e São José dos Pinhais elevaram sua participação relativa em relação ao total de migrantes recebidos de Curitiba, enquanto os outros municípios reduziram.

Tabela 1: Migração data fixa intrametropolitana na Região Metropolitana de Curitiba em 2000 e 2010.

Município	Entrada				Fluxo de entrada no núcleo			
	2000	Participação relativa	2010	Participação relativa	2000	%	2010	%
Almirante Tamandaré	9.080	7,57%	6.801	6,57%	891	7,22%	314	3,32%
Araucária	6.728	5,61%	6.648	6,42%	1.289	10,45%	1.026	10,86%
Colombo	16.175	13,49%	14.501	14,00%	1.698	13,76%	1.270	13,44%
Curitiba	12.339	10,29%	9.448	9,12%	-	-	-	-
Fazenda Rio Grande	12.037	10,04%	7.288	7,04%	601	4,87%	466	4,93%
Pinhais	9.806	8,18%	8.234	7,95%	1.086	8,80%	853	9,03%
Piraquara	13.858	11,55%	10.855	10,48%	297	2,41%	275	2,91%
São José dos Pinhais	15.214	12,68%	15.992	15,44%	1.972	15,98%	1.644	17,40%
Demais municípios	24.708	20,60%	23.775	22,96%	4.505	36,51%	3.600	38,10%
Total	119.945	100,00%	103.542	100,00%	12.339	100,00%	9.448	100,00%
Município	Saída				Fluxo de saída do núcleo			
	2000	Participação relativa	2010	Participação relativa	2000	%	2010	%
Almirante Tamandaré	2.894	2,41%	2.442	2,36%	6.812	9,18%	5.048	8,13%
Araucária	2.894	2,41%	2.761	2,67%	5.150	6,94%	4.488	7,23%
Colombo	5.842	4,87%	5.474	5,29%	11.073	14,93%	10.548	16,99%
Curitiba	74.187	61,85%	62.073	59,95%	-	-	-	-
Fazenda Rio Grande	1.426	1,19%	1.729	1,67%	10.270	13,84%	5.981	9,64%
Pinhais	7.307	6,09%	5.387	5,20%	7.760	10,46%	6.258	10,08%
Piraquara	1.885	1,57%	1.872	1,81%	7.498	10,11%	6.010	9,68%
São José dos Pinhais	5.422	4,52%	4.795	4,63%	12.443	16,77%	12.396	19,97%
Demais municípios	18.088	15,08%	17.009	16,43%	13.181	17,77%	11.344	18,28%
Total	119.945	100,00%	103.542	100,00%	74.187	100,00%	62.073	100,00%

Fonte: elaboração própria a partir dos microdados dos Censos de 2000 e 2010 (2018).

Considerando-se o total da migração na RMC em 2000, que é de 119.945 pessoas, a migração do núcleo para o entorno corresponde a 61,85% desse total (74.187 migrantes). Por sua vez, a migração do entorno para o núcleo foi de 12.339 pessoas, o que corresponde a 10,29% do total. Para 2010, a participação da migração do núcleo para o entorno reduziu, passando a representar 59,95%, o que corresponde a 62.073 migrantes de um total de 103.542. Na migração do entorno para o núcleo também houve uma redução da participação relativa, passando a representar 9,12% do total em 2010 (9.448 migrantes).



Quando se trata da migração entre os municípios do entorno, houve um aumento de sua representatividade. Em 2000, 33.419 imigrantes migraram de um município do entorno para outro também do entorno, o que corresponde a 27,86%. Em 2010, eram 32.021 migrantes, o que representa 30,93% do total.

Esses resultados apontam para uma maior importância dos fluxos migratórios para o entorno, evidenciado pelo grande fluxo do núcleo para o entorno e pelo aumento da migração entre os municípios do entorno.

Ao contrário do que ocorreu com a migração, observa-se um significativo aumento da pendularidade no período analisado. Embora a redução da migração intrametropolitana possa ser resultado de diversos fatores, Ojima (2016) destaca que a viabilização dos fluxos de pendularidade pode provocar uma redução na atratividade migratória no município e a pendularidade serviria como um amortecimento da necessidade de mudança permanente de residência.

Considerando-se apenas a pendularidade para o trabalho, pode-se observar, através da Tabela 2, que a entrada de pendulares é dominada pelo núcleo (Curitiba) e que houve um aumento no número de pessoas que fazem o movimento para o trabalho em direção a Curitiba. Entretanto, observa-se que houve uma redução da participação dos pendulares para Curitiba em relação ao total da pendularidade entre os períodos analisados. Em 2000, o movimento pendular para Curitiba correspondia a 79,49% do total da região e em 2010 passa a ser de 69,78% do total, com uma redução de quase 10%. Todos os outros municípios aumentaram sua participação em relação à entrada de pendulares, especialmente Araucária e São José dos Pinhais.

Tabela 2: Pendularidade intrametropolitana para o trabalho na RMC, em 2000 e 2010.

Município	Entrada				Fluxo de entrada no núcleo			
	2000	Participação relativa	2010	Participação relativa	2000	%	2010	%
Almirante Tamandaré	982	0,57%	2.744	0,91%	18.624	13,71%	28.416	13,50%
Araucária	4.031	2,36%	15.885	5,26%	7.768	5,72%	12.638	6,00%
Colombo	3.647	2,13%	8.832	2,93%	32.313	23,78%	49.326	23,43%
Curitiba	135.858	79,49%	210.532	69,78%	-	-	-	-
Fazenda Rio Grande	961	0,56%	2.091	0,69%	10.628	7,82%	17.002	8,08%
Pinhais	7.468	4,37%	16.824	5,58%	17.563	12,93%	22.660	10,76%
Piraquara	1.472	0,86%	2.646	0,88%	10.716	7,89%	15.445	7,34%
São José dos Pinhais	8.996	5,26%	24.799	8,22%	18.594	13,69%	27.889	13,25%
Demais municípios	7.488	4,38%	17.367	5,76%	19.652	14,47%	37.156	17,65%
Total	170.903	100,00%	301.720	100,00%	135.858	100,00%	210.532	100,00%
Município	Saída				Fluxo de saída do núcleo			
	2000	Participação relativa	2010	Participação relativa	2000	%	2010	%



Almirante Tamandaré	19.577	11,46%	30.602	10,14%	564	3,22%	1.444	2,95%
Araucária	8.359	4,89%	13.599	4,51%	2.701	15,40%	10.825	22,09%
Colombo	34.896	20,42%	56.172	18,62%	1.579	9,00%	4.172	8,51%
Curitiba	17.542	10,26%	48.997	16,24%	-	-	-	-
Fazenda Rio Grande	11.334	6,63%	19.136	6,34%	525	2,99%	1.238	2,53%
Pinhais	19.418	11,36%	26.615	8,82%	2.780	15,85%	6.970	14,23%
Piraquara	14.213	8,32%	23.016	7,63%	535	3,05%	1.205	2,46%
São José dos Pinhais	19.850	11,61%	30.480	10,10%	6.653	37,93%	18.180	37,10%
Demais municípios	25.714	15,05%	53.103	17,60%	2.205	12,57%	4.963	10,13%
Total	170.903	100,00%	301.720	100,00%	17.542	100,00%	48.997	100,00%

Fonte: elaboração própria a partir dos microdados dos Censos de 2000 e 2010 (2018).

Quanto ao movimento pendular de saída dos municípios da RMC, os municípios que têm maior importância no movimento de saída de pendulares são Almirante Tamandaré, Colombo, Curitiba, Pinhais e São José dos Pinhais. Observa-se que houve um aumento na participação de Curitiba no total de saída de pendulares, passando de 10,26% em 2000 para 16,24% em 2010. O município de Colombo apresenta maior representatividade na saída de pendulares na região, mas reduziu sua participação entre 2000 e 2010, passando de 20,42% para 18,62% do total.

A pendularidade entre os municípios do entorno também aumentou entre os dois períodos e passou de 17.503 migrantes em 2000 para 42.191 em 2010. Além do aumento absoluto, tais municípios passam a ter maior importância na pendularidade como um todo, aumentando sua participação de 10,24% em 2000 para 13,98% em 2010.

Deve-se salientar que Curitiba continua sendo o principal receptor de movimentos pendulares, mas com mudanças na intensidade desse fluxo e aumentando sua participação na saída de pendulares. Além disso, o aumento da participação da pendularidade entre os municípios do entorno indica uma multidirecionalidade dos fluxos.

Em se tratando dos fluxos pendulares entre o núcleo e o entorno, pode-se observar através da Tabela 2 que os municípios com maior importância na participação total do movimento pendular do entorno para Curitiba (fluxo de entrada no núcleo) são Almirante Tamandaré, Colombo, Pinhais e São José dos Pinhais. Quanto ao fluxo de pendulares de Curitiba para os municípios do entorno, o município de São José dos Pinhais é responsável por receber mais de 37% dos pendulares de Curitiba.

Uma das formas para avaliar a relação entre migração e pendularidade é identificar qual a representatividade dos pendulares de saída entre aqueles que são imigrantes de data fixa nos municípios da RMC, ou seja, identificar se existe uma relação de complementaridade entre os dois tipos de movimento. Para dimensionar essa relação, utiliza-se como base o total de



imigrantes de cada município que são ocupados, pois se trata da pendularidade para o trabalho, o que só pode ocorrer com as pessoas ocupadas. A Tabela 3 fornece essas informações e mostra que a relação de complementaridade entre a migração e a pendularidade experimentou um aumento entre 2000 e 2010. Em 2000, 49,62% dos imigrantes intrametropolitanos de data fixa dos municípios da RMC se tornam pendulares de saída desses municípios e em 2010, 52,59% dos imigrantes de data fixa se tornam pendulares de saída. Além disso, os municípios de Almirante Tamandaré, Colombo, Fazenda Rio Grande, Pinhais e Piraquara exibem uma relação de complementaridade entre migração e pendularidade de mais de 60% em 2000. Em 2010, apenas os municípios de Araucária e São José dos Pinhais reduziram essa relação.

No município de Curitiba, aproximadamente 11% de seus imigrantes intrametropolitanos tornam-se pendulares de saída em 2000 e em 2010, indicando a prevalência de uma relação de substituição entre a migração e a pendularidade em que as pessoas que migram pra Curitiba tendem a morar e trabalhar no mesmo município.

Os municípios de Araucária e São José dos Pinhais, que reduziram a relação de complementaridade entre a migração e a pendularidade, podem ter se tornado mais atrativos para os imigrantes no que tange às possibilidades de trabalho e emprego. Uma das razões é que esses municípios, depois de Curitiba, apresentam os maiores rendimentos e uma participação relativa maior na distribuição de empregos da região.

Tabela 3: Imigrantes intrametropolitanos de data fixa da RMC, que são ocupados e que são pendulares de saída, em 2000 e 2010 (complementaridade).

Município	2000				2010			
	Total de Imigrantes	Total de Imigrantes que são ocupados	Total de imigrantes que são pendulares de saída	% dos imigrantes que são pendulares de saída	Total de Imigrantes	Total de Imigrantes que são ocupados	Total de imigrantes que são pendulares de saída	% dos imigrantes que são pendulares de saída
Almirante Tamandaré	9.080	4.536	3.120	68,78%	6.801	3.622	2.849	78,66%
Araucária	6.728	2.988	1.393	46,62%	6.648	3.560	1.524	42,81%
Colombo	16.175	7.340	4.561	62,14%	14.501	9.004	5.958	66,17%
Curitiba	12.339	6.931	763	11,01%	9.448	5.644	631	11,18%
Fazenda Rio Grande	12.037	5.041	3.101	61,52%	7.288	4.149	2.806	67,63%
Pinhais	9.806	5.156	3.138	60,86%	8.234	4.906	3.122	63,64%
Piraquara	13.858	6.000	3.853	64,22%	10.855	4.814	3.123	64,87%
São José dos Pinhais	15.214	7.641	3.677	48,12%	15.992	9.890	4.642	46,94%
Demais municípios	24.708	11.056	4.522	40,90%	23.775	12.106	5.685	46,96%
Total	119.945	56.689	28.128	49,62%	103.542	57.695	30.340	52,59%

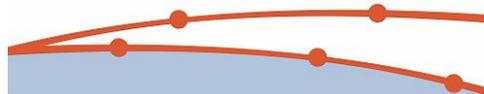
Fonte: elaboração própria a partir dos microdados dos Censos de 2000 e 2010 (2018).

Curitiba é o núcleo da RMC e é também o município que mais recebe pendulares de saída de todos os municípios da RMC. Assim, é fundamental compreender se as pessoas que moravam em Curitiba 5 anos antes do censo se tornaram pendulares de saída para o próprio município de Curitiba, ou seja, se mudaram a residência de Curitiba e continuam trabalhando em sua origem migratória.

Novamente, se utilizam como base os imigrantes dos municípios do entorno da RMC que são provenientes de Curitiba e que são ocupados. Os dados da Tabela 4 permitem observar que 67,09% das pessoas que emigraram de Curitiba são pendulares de saída de seu atual município de residência, em 2000. Esse percentual diminuiu em 2010, quando 60,97% dos imigrantes provenientes de Curitiba são pendulares de saída.

Alguns municípios apresentam uma relação de complementaridade maior. Os municípios que recebem imigrantes de Curitiba e esses se tornam pendulares de saída e que apresentam o maior percentual em 2000 são Almirante Tamandaré (80,97%), Colombo (76,48%), Pinhais (83,87%) e Piraquara (74,04%). Esses percentuais são muito altos e significativos e desses, Colombo, Pinhais e Piraquara tiveram a relação de complementaridade entre migração e pendularidade em 2010 reduzida, ficando com 70,03%, 64,60% e 61,62%, sendo que Pinhais apresenta a maior redução nessa relação. São José dos Pinhais, Araucária e os “demais municípios” apresentam os menores percentuais de complementaridade entre os dois movimentos, tanto em 2000 quanto em 2010.

Parte desses migrantes que saíram de Curitiba e foram morar em outros municípios podem trabalhar no município para onde se mudaram ou simplesmente continuar trabalhando no município de origem, que é Curitiba. Nessa condição, a complementaridade é muito forte. Em 2000, quase todos os municípios do entorno apresentam uma relação de complementaridade de mais de 90%, com exceção de Piraquara que exibe um percentual de 80,7%. O município que apresenta o maior percentual em 2000 é São José dos Pinhais, onde 56,06% de seus imigrantes vindos de Curitiba são pendulares de saída e desses 97% trabalham no município de origem migratória (data fixa). Esse município apresenta um valor menor para a complementaridade entre a migração do núcleo para o entorno e da pendularidade do entorno para o núcleo, mas quase todos aqueles que se tornam pendulares o fazem trabalhando na origem. Araucária vive um cenário bem próximo ao de São José dos Pinhais. Já no município de Pinhais, 83,87% dos seus imigrantes provenientes de Curitiba são pendulares em 2000 e



93% desses pendulares trabalham em Curitiba, apresentando um índice altíssimo de complementaridade.

Tabela 4: Imigrantes de data fixa provenientes de Curitiba, que são pendulares de saída dos municípios em que residem e que trabalham no município de origem migratória (Curitiba), na RMC, em 2000 e 2010.

Município	2000					
	Imigrantes provenientes de Curitiba	Imigrantes provenientes de Curitiba que são ocupados	Imigrantes provenientes de Curitiba que são pendulares de saída	% dos imigrantes provenientes de Curitiba que são pendulares de saída	Imigrantes provenientes de Curitiba, que são pendulares e que trabalham em Curitiba	% Imigrantes provenientes de Curitiba, que são pendulares e que trabalham em Curitiba
Almirante Tamandaré	6.812	3.452	2.795	80,97%	2.700	96,6%
Araucária	5.150	2.260	1.211	53,58%	1.175	97,0%
Colombo	11.073	5.141	3.932	76,48%	3.788	96,3%
Fazenda Rio Grande	10.270	4.367	2.889	66,16%	2.689	93,1%
Pinhais	7.760	4.093	3.433	83,87%	3.191	93,0%
Piraquara	7.498	3.178	2.353	74,04%	1.899	80,7%
São José dos Pinhais	12.443	6.347	3.558	56,06%	3.451	97,0%
Demais municípios	13.181	6.112	3.276	53,60%	3.016	92,1%
Total	74.187	34.950	23.447	67,09%	21.909	93,4%
Município	2010					
	Imigrantes provenientes de Curitiba	Imigrantes provenientes de Curitiba que são ocupados	Imigrantes provenientes de Curitiba que são pendulares de saída	% imigrantes provenientes de Curitiba que são pendulares de saída	Imigrantes provenientes de Curitiba, que são pendulares e que trabalham em Curitiba	% Imigrantes provenientes de Curitiba, que são pendulares e que trabalham em Curitiba
Almirante Tamandaré	5.048	2.791	2.282	81,76%	2.166	94,9%
Araucária	4.488	2.404	1.131	47,05%	1.059	93,6%
Colombo	10.548	6.656	4.661	70,03%	4.165	89,4%
Fazenda Rio Grande	5.981	3.279	2.279	69,50%	2.020	88,6%
Pinhais	6.252	3.794	2.451	64,60%	2.240	91,4%
Piraquara	6.010	2.569	1.583	61,62%	1.228	77,6%
São José dos Pinhais	12.396	7.688	3.819	49,67%	3.612	94,6%
Demais municípios	11.350	5.967	3.223	54,01%	2.824	87,6%
Total	62.073	35.148	21.429	60,97%	19.314	90,1%

Fonte: elaboração própria a partir dos microdados dos Censos de 2000 e 2010 (2018).

Apesar da redução para todos os municípios em 2010, a complementaridade ainda continua muito alta. Piraquara continua apresentando o menor percentual de imigrantes pendulares que trabalham na origem migratória (Curitiba), com um índice de 77,6%. Almirante

Tamandaré é o município com o maior percentual de complementaridade, com 94,9%, seguido por São José dos Pinhais, com índice de 94,6%.

Com os dados apresentados observa-se que o percentual de complementaridade entre a migração e a pendularidade na RMC é relativamente alto, principalmente ao considerar Curitiba como origem migratória e como o destino dos pendulares. Cabe identificar como o mercado de trabalho pode influenciar essa relação.

1.2 O mercado de trabalho na Região Metropolitana de Curitiba

A distribuição de emprego ou de oportunidades de emprego é uma das principais razões citadas nas teorias funcionalistas de migração e mobilidade que justificam o movimento dos indivíduos. No caso de pendularidade, estuda-se apenas o movimento para o trabalho, mas, quando se pretende observar sua relação com a migração, deve-se buscar compreender se essa migração ocorre essencialmente por motivos laborais.

A distribuição dos empregos pode ser apresentada através da Tabela 5. Além do emprego formal, é possível apresentar os dados de empregos informais a partir dos dados dos Censos de 2000 e 2010. É considerado trabalho informal quando as pessoas informam que trabalham sem carteira assinada e por conta própria e é considerado trabalho formal quando as pessoas informam trabalhar com carteira assinada.

Tabela 5: Percentual de trabalho formal e informal e rendimento médio, a partir dos dados dos censos, na RMC, em 2000 e 2010.

Município	Percentual de empregos				Rendimento médio	
	2000		2010		2000 R\$	2010 R\$
	Formal %	Informal %	Formal %	Informal %		
Almirante Tamandaré	2,90%	3,03%	3,15%	3,12%	439,45	1.046,02
Araucária	3,40%	2,82%	3,96%	3,10%	521,62	1.250,48
Colombo	6,16%	6,43%	6,69%	6,83%	508,67	1.036,03
Curitiba	60,78%	57,71%	57,01%	54,43%	1.047,46	2.037,96
Fazenda Rio Grande	2,06%	1,91%	2,39%	2,25%	454,64	1.101,53
Pinhais	3,88%	3,48%	3,72%	3,28%	597,84	1.398,81
Piraquara	2,28%	2,34%	2,56%	2,51%	434,21	932,47
São José dos Pinhais	7,17%	7,30%	8,74%	7,83%	612,38	1.271,70
Demais municípios	11,39%	14,98%	11,77%	16,65%	434,53	943,34
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	807,37	1.594,33

Fonte: elaboração própria a partir dos microdados dos Censos de 2000 e 2010 (2018).

Pode-se observar, através da Tabela 5 que Curitiba apresenta uma participação muito significativa na distribuição do total de empregos, tanto formais quanto informais, em 2000 e em

2010. Entretanto, sua participação diminuiu entre os dois períodos passando de 60,78% para 57,01% do total para os empregos formais e de 57,71% para 54,43% do total para os empregos informais. Dentre os municípios do entorno que apresentam maior destaque estão Colombo e São José dos Pinhais, tanto para empregos informais quanto para formais. Quando se observa a pendularidade de entrada, os municípios que se destacam são Araucária, Colombo, Pinhais e São José dos Pinhais e principalmente Curitiba. Esses também são os municípios com maior número de empregos na região e Curitiba é o maior destaque na composição do mercado de trabalho e também é destaque no recebimento de pendulares.

A distribuição de empregos, considerando somente os dados da RAIS, também passou por mudanças e entre 2000 e 2010 o município de Curitiba perdeu participação no total de empregos, passando de 77,03% do total de empregos em 2000 para 71,28% do total em 2010 (Colla, 2018). Como se pode observar, o entorno da RMC ganha participação na localização de empregos, mas deve-se compreender de que forma essa mudança influencia na mobilidade intrametropolitana.

Além das informações sobre a distribuição dos empregos, tanto formais quanto informais, os dados relativos ao rendimento médio dos trabalhadores da RMC são essenciais para fundamentar a análise do mercado de trabalho. A Tabela 5 mostra o rendimento médio dos censos, em que são utilizados os dados de toda a população ocupada, inclusive dos empregadores, dos que trabalham sem remuneração e daqueles que trabalham para o próprio sustento. Tanto em 2000 quanto em 2010, o rendimento médio é maior no município de Curitiba com o valor de R\$ 1.047,46 em 2000 e 2.037,96 em 2010. O município na segunda posição em 2000 é São José dos Pinhais, com R\$ 612,38 de rendimento médio, e em 2010 é Pinhais com um rendimento médio de R\$ 1.398,91. Os municípios nas piores posições são Piraquara e os “demais municípios” e o rendimento de Curitiba é mais do que o dobro de seus rendimentos.

Deve-se ressaltar que os municípios do entorno apresentam os menores rendimentos em relação a Curitiba e são os municípios que mais recebem imigrantes vindos do polo. Essa é uma das contradições encontradas quando se considera parte das teorias migratórias, pois o que prevaleceria seriam motivos econômicos e a escolha por locais que apresentam melhores salários e mais empregos, o que não é característico dos municípios do entorno da RMC. Outro aspecto a ser questionado é como os municípios do entorno são os que detêm a menor quantidade de empregos, se comparados a Curitiba e também são os municípios que mais



recebem imigrantes. Para responder a isso, deve-se compreender como os migrantes ocupam os postos de trabalho nos municípios do entorno.

Quando se utiliza os dados dos censos, deve-se ressaltar que as informações são obtidas no domicílio, ou seja, as pessoas que moram naquele domicílio informam sobre seu emprego, seja ele formal ou informal. Assim, essas pessoas moram em determinado município e trabalham com carteira assinada ou não. Mas, entre essas pessoas, estão incluídas aquelas que são pendulares de saída do município. Por exemplo, 33.025 (Tabela 6) pessoas que moram Almirante Tamandaré, em 2000, declaram que são ocupadas, mas, desse total, 19.577 são pendulares de saída para o trabalho. Ou seja, o total de ocupações em Almirante Tamandaré não seria de 33.025, pois estão incluídas as pessoas que trabalham em outro município. Sendo assim, deve-se descontar os pendulares que estão trabalhando em outro município para encontrar o valor das ocupações em Almirante Tamandaré, que seria de 13.448 em 2000.

Dessa forma, é possível identificar o total de ocupações que cada município da RMC possui, decrementando os pendulares de saída de cada um e ainda verificar em que medida os imigrantes ocupam os postos de trabalho de cada município. Para determinar os imigrantes ocupados de cada município, utilizou-se a variável “nasceu neste município?”, considerando quem não nasceu e quem nasceu e retornou como migrante.

Tabela 6: Total de ocupações nos municípios da RMC, considerando as pessoas ocupadas dos Censos de 2000 e 2010, com o decremento dos pendulares de saída e a relação entre os imigrantes ocupados e as ocupações.

Município	2000					2010				
	Ocupações (trabalho formal + informal do censo) (1)	Pendular de saída (2)	Total de ocupações no município (1 - 2)	Imigrantes ocupados	% migrantes em relação às ocupações	Ocupações (trabalho formal + informal do censo) (1)	Pendular de saída (2)	Total ocupações no município (1 - 2)	Imigrantes ocupados	% migrantes em relação às ocupações
Almirante Tamandaré	33.025	19.577	13.448	26.339	-95,86%	50.115	30.602	19.513	30.487	-56,24%
Araucária	34.879	8.359	26.520	26.279	0,91%	58.448	13.599	44.849	38.228	14,76%
Colombo	70.082	34.896	35.186	57.028	-62,08%	107.433	56.172	51.261	75.140	-46,58%
Curitiba	662.129	17.542	644.587	424.442	34,15%	894.729	48.997	845.732	471.518	44,25%
Fazenda Rio Grande	22.187	11.334	10.853	20.993	-93,43%	37.336	19.136	18.200	28.466	-56,41%
Pinhais	41.184	19.418	21.766	35.845	-64,68%	56.915	26.615	30.300	45.062	-48,72%
Piraquara	25.735	14.213	11.522	22.605	-96,19%	40.530	23.016	17.514	29.538	-68,65%
São José dos Pinhais	80.623	19.850	60.773	61.383	-1,00%	134.338	30.480	103.858	89.230	14,08%
Demais municípios	145.728	25.714	120.014	66.317	44,74%	214.214	53.103	161.111	94.334	41,45%
Total	1.115.572	170.903	944.669	741.231	21,54%	1.594.058	301.720	1.292.338	902.003	30,20%

Fonte: elaboração própria a partir dos microdados dos Censos de 2000 e 2010 (2018).

A Tabela 6 mostra que, tanto em 2000 quanto em 2010, a maioria dos municípios apresenta um número de imigrantes ocupados maior do que o número de ocupações efetivas



do município. Em 2000, apenas Curitiba e os “demais municípios” apresentam o número de ocupações maior do que o número de migrantes e isso se justifica porque, nesse período, o município de Curitiba tem apresentado um número mais alto de emigrantes do que de imigrantes e possui o maior número de empregos ou ocupações. Dessa forma, as ocupações no município de Curitiba são 34,15% maiores do que o número de migrantes que residiam em 2000. O município de Araucária apresenta um valor muito próximo entre o número de ocupações e migrantes ocupados, sendo que o número de ocupações é apenas 0,91% maior do que o número de imigrantes ocupados. Os municípios de Almirante Tamandaré, Colombo, Fazenda Rio Grande, Pinhais, Piraquara e São José dos Pinhais apresentam o número de ocupações menor do que o número de imigrantes ocupados em 95,86%, 62,08%, 93,43%, 64,68%, 96,19% e 1,00%, respectivamente, o que significa que as vagas de trabalho nesses municípios não seriam suficientes nem ao menos garantiriam uma ocupação para todos os migrantes que ali residem, sem contar os demais trabalhadores não migrantes.

O ano de 2010 exhibe algumas mudanças e Curitiba, os “demais municípios”, Araucária e São José dos Pinhais apresentam número de ocupações disponíveis maiores do que o total de migrantes ocupados, mas, em São José dos Pinhais, esse valor ainda é muito baixo, pois o número de ocupações seria aproximadamente 14% maior do que o número de imigrantes e não seria suficiente para assegurar uma ocupação a todos os residentes nesses municípios. Os outros municípios permanecem com número de ocupações menores do que o número de migrantes ocupados, mas observa-se que houve uma redução dessa diferença para todos os municípios. Por exemplo, em 2000, o município de Piraquara apresentava o número de ocupações 93,43% menor do que o número de migrantes e em 2010 essa diferença passou a ser de 56,41%.

Esses resultados são mais um indicativo de que o mercado de trabalho por si só não explica a migração intrametropolitana e sua relação com a pendularidade. Os dados reforçam a hipótese de que outros fatores da estrutura urbana seriam fatores condicionantes prevaletentes na decisão de migrar ou pendular.

Além disso, observou-se que o entorno obteve um aumento tanto no número de empregos quanto de estabelecimentos e também em sua representatividade quanto ao total, o que lhe imputa uma noção de maior crescimento e desenvolvimento e dessa forma atrairá mais imigrantes. Entretanto, deve-se ponderar que mesmo esse crescimento ainda não é suficiente para garantir ocupações a toda a população. Assim, os fatores relacionados à habitação, ao



transporte e a outros segmentos da estrutura urbana podem ajudar a explicar o fato de que os municípios do entorno atraem mais imigrantes, ao mesmo tempo em que apresentam um número expressivo de pendulares de saída.

Um dos principais condicionantes apontados como relevante para a escolha de migrar para o entorno e posteriormente pendular para o núcleo é o custo dos imóveis. Pereira e Silva (2009) mostram que a média de preço dos terrenos na faixa de tamanho entre 360 e 600 metros em 2007, por m², em dólares era de: U\$14,00 em Almirante Tamandaré; US29,00 em Araucária; U\$31,00 em Colombo; U\$139,00 em Curitiba; U\$38,00 em Fazenda Rio Grande; U\$106,00 em Pinhais; U\$19,00 em Piraquara e; U\$73,00 em São José dos Pinhais. Assim observa-se que o município polo apresenta o maior valor no preço de um terreno, que era de U\$139,00 o m² em 2007. Observa-se que os demais municípios do entorno apresentam valores muito menores, como é o caso de Almirante Tamandaré, Araucária, Colombo, Fazenda Rio Grande e Piraquara. São José dos Pinhais já apresenta um valor maior do que desses municípios, também devido à sua valorização e como consequência do seu plano de urbanização e estrutura urbana. No caso de Pinhais, esse valor mais alto está sendo influenciado pela presença dos maiores condomínios fechados da RMC destinados à população de renda mais alta, que é o Alphaville.

Alguns sites como o do “Agente Imóvel”¹ apresentam informações sobre o preço do m² em diversas cidades e seus bairros, em todo o Brasil. Esse cálculo é feito com base nos anúncios de compra e venda de imóveis. Os dados atualizados para maio de 2018 mostram que o preço do m² em São José dos Pinhais era de R\$ 3.399,00, em Pinhais era \$ 3.509,00, em Fazenda Rio Grande era R\$ 2.897,00, em Curitiba era R\$ 5.270,00, em Colombo era R\$ 2.927,00 e em Araucária era R\$ 2.941,00.

Essas informações corroboram a literatura de que o custo habitacional e as condições de habitação dos municípios do entorno são fatores relevantes para a mobilidade populacional, especialmente a migração para os municípios mais periféricos e que apresentam um custo de vida mais baixo e intensificam a segregação e periferização da população.

5 Considerações finais

As transformações ocorridas nas regiões metropolitanas, provenientes dos processos de urbanização, metropolização, industrialização, que modificaram a configuração espacial dos aglomerados urbanos e também a estrutura urbana e mercado de trabalho também se refletem

¹ <https://www.agenteimovel.com.br/mercado-imobiliario/>



na mobilidade populacional e observa-se que a migração passa a ser entre menores distâncias, como a intensificação da migração intrametropolitana e da pendularidade.

Observou-se que ocorre uma contrapartida entre a migração e a pendularidade na RMC, em que os municípios do entorno recebem um contingente significativo de migrantes do núcleo (Curitiba) ao mesmo tempo que enviam um volume maior ainda de pendulares para trabalhar no núcleo. Essa contrapartida já indica uma relação de complementaridade entre a migração e a pendularidade, que é confirmada com a análise dos microdados dos censos demográficos de 2000 e 2010 em que é possível identificar que grande parte dos municípios em destaque do entorno apresentam um percentual de mais de 50% dos seus imigrantes que se tornam pendulares de saída. Além disso, foi possível observar que quando se trata dos imigrantes provenientes de Curitiba, esse percentual é mais alto ainda. Detalhando essa relação para os imigrantes provenientes de Curitiba que moram no entorno e se tornam pendulares para seu município de origem, a complementaridade se mostra altamente significativa.

A análise dos dados secundários do mercado de trabalho e estrutura urbana permitiram verificar que, mesmo ocorrendo mudanças na estrutura produtiva da RMC em que o entorno apresenta um aumento do número de empregos e de sua importância para o total da RMC, os empregos existentes nos municípios do entorno não são suficientes para explicar a migração, pois o total de ocupações nesses municípios não atenderiam a todos os migrantes desses locais além de que a renda média desses municípios é menor que do entorno e não iria estimular a mobilidade.

Desta forma, os migrantes são atraídos ao entorno, principalmente pelos menores valores dos imóveis encontrados nesses municípios e optam por trabalhar em Curitiba, onde há uma maior disponibilidade de empregos e com maiores salários. Esses resultados corroboram com outras pesquisas e com teorias já apresentadas de que existe uma relação de complementaridade entre a migração e a pendularidade e que os determinantes relacionados à estrutura urbana seriam preponderantes nessa relação. Além disso, uma pesquisa primária (survey) na RMC mostra que a motivação para que os pendulares migrem para outros municípios e pendulem para o trabalho são fatores relacionados à habitação e estrutura motivados principalmente pelos menores custos (Colla, 2018).

6 Referências

ALONSO. W. **Location and Land Use**: toward a general theory of land rent. Cambridge: Harvard University Press, 1964.

Desenvolvimento Regional: Processos, Políticas e Transformações Territoriais
Santa Cruz do Sul, RS, Brasil, 11 a 13 de setembro de 2019
ISSN: 2447-4622



BRANDÃO, C. **Território e desenvolvimento**: as múltiplas escalas entre o local e o global. Campinas: Editora da Unicamp, 2012.

CAMERON, G.; MUELLBAUER, J. The housing Market and regional commuting and choices. **Scottish Journal of Political Economy**, V. 45, N. 4, September, 1998.

CASTELLS, M. **A questão urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983, 3.ed.

CERRUTI, M.; BERTONCELLO, R. Urbanization and Internal Migration Patterns in Latin America. **Anais...** Conference on African Migration in Comparative Perspective, Johannesburg, South Africa, 4-7 June, 2003.

CHEN, N.; VALENTE, P.; ZLOTNIK, H. What do we know about recente trends in urbanization? In: BILSBORROW, R. E. (org.). **Migration, urbanization and development**: new directions and issues. New York: UFPA and Kluwer Academic Publishers, 1996.

CINTRA, A; SANTOS, G. dos; JARDIM, M. L. T.; DESCHAMPS, M; MOURA, R.; BARCELLOS, T. M. de. **Movimento pendular da população na Região Sul**. Observatório das Metrôpoles. Relatórios de Atividades 4, 2009.

CINTRA, A; SANTOS, G. dos; JARDIM, M. L. T.; DESCHAMPS, M; MOURA, R.; BARCELLOS, T. M. de. **Movimento pendular da população na Região Sul**. Observatório das Metrôpoles. Relatórios de Atividades 4, 2009.

COLLA, C. **Migração e pendularidade na Região Metropolitana de Curitiba entre 2000 e 2010**: Complementaridade ou substituição? Tese (Doutorado) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (Cedeplar), UFMG, Belo Horizonte, 2018. 275f.

CONGDON, P. (1983). "A Model for the Interaction of Migration and Commuting." **Urban Studies** 20(2): 1985-1995.

CUNHA, J. M. P. da. New trend in urban settlement and the role of intraurban migration: the case of São Paulo/Brazil. In: BILSBORROW, R. E. (org.). **Migration, urbanization and development**: new directions and issues. New York: UFPA and Kluwer Academic Publishers, 1996.

CUNHA, J. M. P. **Mobilidade populacional e expansão urbana**: o caso da Região Metropolitana de São Paulo. Tese (Doutorado). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Unicamp: Campinas, 1994. 311 f.

DELGADO, P. R. Mobilidade pendular e diferencial de renda na Região Metropolitana de Curitiba. **Caderno Ipardes**. Curitiba, v.5 n.2, p. 27-56, jul./dez., 2015.

DINIZ, C. C. Desenvolvimento poligonal no Brasil: nem desconcentração, nem contínua polarização. **Nova Economia**. Belo Horizonte. V.3 n.1, set., 1993.

DINIZ, C. C. **Dinâmica regional e ordenamento do território brasileiro**: desafios e oportunidades. Belo Horizonte: Cedeplar, 2013. Texto para discussão n. 471.



HAAS, A; OSLAND, L. (2014). Commuting, migration, housing and labour markets: complex interactions. **Urban Studies** 51(3), 463-476, february, 2014.

LEE, E. Uma teoria sobre a migração. Traduzido de LEE, E. A theory on migration. *Demography*, 3 (1): 47-57. In: MOURA, H. A. (Org.). **Migração interna**, textos selecionados: teorias e métodos de análise. Tomo 1: 89-114. Fortaleza: BNB, 1980.

LEFEBVRE, H. **Espaço e política: o direito à cidade II**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016. 2.ed.

MAGALHÃES, M. V.; MOURA, R.; CINTRA, A. P. de U. A transição demográfica na região metropolitana de Curitiba. In: FURKOWSKI, O; MOURA, R. (orgs.). **Curitiba: transformações na ordem urbana**. Letra Capital: Rio de Janeiro, 2014. Observatório das metrópoles, p. 95-131.

MOURA, R.; DELGADO, P. R.; DESCHAMPS, M. V.; CASTELLO BRANCO, M. L. O metropolitano no urbano brasileiro. In: RIBEIRO, L. C. Q; SANTOS JUNIOR, O. A. (Orgs). **As metrópoles e a questão social brasileira**. Rio de Janeiro: Revan, Fase, 2007.

OJIMA, R. Pessoas, prédios e ruas: por uma perspectiva demográfica dos processos urbanos contemporâneos. In: OJIMA, R.; MARANDOLA JR, E. **Dispersão urbana e mobilidade populacional**: implicações para o planejamento urbano e regional. São Paulo: Blucher, 2016.

PINHO, B. A. T. D.; BRITO, F. **Local de residência e local de trabalho na RMBH**: uma análise comparada entre os anos de 1980 e 2010. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 2015. (Texto para discussão 525).

RAMALHO, H. M de B.; BRITO, D. J. M. de. Migração intrametropolitana e mobilidade pendular: evidências para a Região Metropolitana de Recife. **Estudos Econômicos**, São Paulo, v. 46, n.4, p.923-877, out/dez, 2016.

RAVENSTEIN, E.G. As leis das migrações, In: MOURA, H. A. (Org.). **Migração interna**, *textos selecionados*: teorias e métodos de análise. Fortaleza: BNB, 1980.

REITSMA, R. F; VERGOOSSEN, D.. "A Causal Typology of Migration: the Role of Commuting." **Regional Studies** 22: 331-340, 1987.

RENKOW, M.; HOOVER, D. "Commuting, Migration, and Rural-Urban Population Dynamics." **Journal of Regional Science** 40(2): 261-287, 2000.

RIBEIRO, L.C.Q. Metrôpoles, reforma urbana e desenvolvimento nacional. In: RIBEIRO, L. C. Q; SANTOS JUNIOR, O. A. (Orgs). **As metrópoles e a questão social brasileira**. Rio de Janeiro: Revan, Fase, 2007.

RODRIGUES, A.M. Conceito e definição de cidades. In: RIBEIRO, L. C. Q; SANTOS JUNIOR, O. A. (Orgs). **As metrópoles e a questão social brasileira**. Rio de Janeiro: Revan, Fase, 2007.



RODRIGUEZ, J. Spatial distribution, internal migration and development: in Latin America and the Caribbean. **Cepal Review 96**. December, 2008.

SANTOS, M. **Manual de Geografia Urbana**. São Paulo: Editora da USP, 2012. 3.ed.

SHUAI, X. "Does Commuting Lead to Migration? **Journal of Regional Analysis & Policy**. 42(3), 2012.

THISSE, J. F. Geografia Econômica. In: CRUZ, B de O. **Economia Regional e Urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil**. Brasília: Ipea, 2011.

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil**. 2.ed. São Paulo: Studio Nobel, FAPESP, 2001.